

## **O ENSINO DE PRÉ-HISTÓRIA COMO POSSIBILIDADE DE VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO LOCAL**

ANA MÁRCIA MACIEL

**Resumo:** Este trabalho busca apresentar o andamento do subprojeto de extensão intitulado: *Educando a partir dos saberes da Pré-História*, que está vinculado ao programa de extensão da Universidade Estadual da Paraíba denominado: *Proposições de Reconhecimento do Patrimônio Cultural a partir de ações educativas em cidades da Paraíba*. O mesmo é desenvolvido na Escola Municipal Padre Galvão com a turma do 7º ano “G”, localizada na cidade de Pocinhos - PB. Sendo assim, temos como finalidade promover a conscientização dos estudantes e da comunidade local acerca da importância do patrimônio natural material e imaterial existente na região, a exemplos dos os sítios arqueológicos, paleontológicos e cemitérios indígenas reconhecidos por alguns estudiosos, no entanto, desconhecidos por uma parcela significativa da comunidade pocinhense e cidades circunvizinhas. É de fundamental importância que despertemos na população a necessidade de preservação e valorização desses patrimônios locais naturais. Este trabalho é norteado mediante os objetivos iniciais do projeto central mencionado, que se encontra em estágio de desenvolvimento. Também fazemos usos dos planejamentos das aulas, levantamentos contínuos sobre os sítios arqueológicos, paleontológicos e cemitérios indígenas, além dos teóricos que estudam sobre as temáticas de nosso interesse neste primeiro momento.

Palavras-chave: Ensino. História local. Pré-História

\*Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba.

## INTRODUÇÃO

A Pré-História nos permite um estudo capaz de recuperar parte da história de uma sociedade, sua origem, entender seu desenvolvimento e as ferramentas para este, como também, as variadas formas de linguagens e expressões elaboradas pelos povos sem escrita. Aqui, nos deteremos a nos debruçar sobre a Pré-história, a história e o patrimônio arqueológico e natural do município de Pocinhos - PB, a partir do desenvolvimento de um programa de extensão, em especial, o subprojeto: Educando a partir dos saberes da Pré-História.

O presente trabalho busca apresentar o andamento do subprojeto de extensão desenvolvido na Escola Municipal Padre Galvão com a turma do 7º ano “G”, localizada na cidade de Pocinhos – PB, intitulado: *Educando a partir dos saberes da Pré-História*, que está vinculado ao programa de extensão da Universidade Estadual da Paraíba denominado: *Proposições de Reconhecimento do Patrimônio Cultural a partir de ações educativas em cidades da Paraíba*.

Este programa de extensão foi criado e está sendo desenvolvido em parceria com o Departamento de História – DH e o Departamento de Direito – DD, o primeiro vinculado ao Centro de Educação – CEDUC e o segundo ao Centro de Ciências Jurídicas – CCJ, o mesmo está desmembrado em seis subprojetos, são eles: 1-Cultura popular e Direito: formação da identidade jurídica do povo paraibano; 2- A história do meu lugar: cultura histórica, memória, identidade e patrimônio cultural; 3- Inventário do patrimônio cultural: uma construção coletiva; 4- Proteção jurídica do patrimônio histórico-cultural: um desafio para o Estado e a população paraibana; 5- Proteção jurídica do patrimônio ambiental: uma necessidade de participação cidadã; 6- Educando a partir dos saberes da Pré-história.

O projeto Proposições de Reconhecimento do Patrimônio Cultural a partir de ações educativas em cidades da Paraíba tem como objetivo geral desenvolver ações educativas, nas cidades paraibanas, iniciadas no município de Pocinhos – PB, estimulando a participação da população no processo de conhecimento das manifestações culturais locais, material ou imaterial. Buscando promover uma reflexão sobre a realidade a qual está inserida, e assim possa preservar e usufruir do patrimônio cultural local.

O programa de extensão Proposições de Reconhecimento do Patrimônio Cultural a partir de ações educativas em cidades da Paraíba nasceu com o outro projeto extensionista denominado “*Experiência Socioeducativa nos Sítios Arqueológicos e Paleontológicos de Pocinhos – PB.*” A partir desse projeto a equipe percebeu a necessidade de ampliar e diversificar as atividades voltadas para questões de identificação, reconhecimento, conservação, preservação do patrimônio cultural local, tendo em vista o imenso potencial existente na região.

Assim, temos como finalidade promover a conscientização dos estudantes e da comunidade local acerca da importância do patrimônio natural material e imaterial existente na região, a exemplo dos sítios arqueológicos, paleontológicos e cemitérios indígenas reconhecidos por alguns estudiosos, no entanto, desconhecidos por uma parcela significativa da comunidade pocinhense e cidades circunvizinhas.

Em 1953 Pocinhos ascende à condição de município, desvinculando-se de Campina Grande a qual pertencia na condição de distrito, situada no cariri paraibano, que tem como marco na sua economia o cultivo de agave, com cerca de 18.000 habitantes, segundo dados do IBGE de 2014. Destaca-se como já destacado em um amplo e variado patrimônio cultural, material e imaterial, como por exemplo: conjunto de prédios históricos, que marcam o desenvolvimento da cidade; inúmeros sítios arqueológicos e paleontológicos, que caracterizam o lugar rico em evidências antropológicas; histórias que fazem parte da memória coletiva local, dentre elas se destacam, ditos populares, histórias sobre botijas, passagem do bando de Antônio Silvino pela região, entre outros.

Dessa forma, é de fundamental importância que despertemos na população a necessidade de preservação e valorização desses patrimônios locais. Este trabalho é norteado mediante os objetivos iniciais do projeto central mencionado, que se encontra em estágio de desenvolvimento. Também fazemos usos dos planejamentos das aulas, levantamentos contínuos sobre os sítios arqueológicos, paleontológicos e cemitérios indígenas, além dos teóricos que estudam sobre as temáticas de nosso interesse neste primeiro momento.

Portanto, ao iniciarmos um diálogo para discutir e entender a importância de se preservar a memória e a história de um povo, de um lugar, a população passa a se articular no

movimento de preservação destes locais de memórias. Pois, encontram nestes um sentimento de pertencimento, que contribui para a construção da identidade local, enquanto sujeito histórico.

### **UM RETORNO NO TEMPO: ADENTRANDO NA PRÉ-HISTÓRIA DE POCINHOS**

“Pocinhos. Como em geral todos os agrupamentos humanos, formadores de burgos e cidades no território nacional, nasceu em torno de uma fonte e de um campanário”. (Padre Galvão)

O povoamento da região onde hoje se localiza o município de Pocinhos - PB, “era habitado pelos tarairús, apesar de ficar próxima à áreas dos cariris.” (RIBEIRO, 2013, P.19). Esses grupos indígenas ocupavam regiões próximas a fontes de água (rio, lagoa, poços), eles se alimentavam com plantas frutíferas, como: umbuzeiro, juazeiro e cajueiro, típicos da região, e para auxiliar sua alimentação utilizavam da caça como forte instrumento de sobrevivência.

A moradia desses primeiros habitantes eram geralmente cabanas e locas de pedra, existentes na região, onde ficavam por algum tempo e depois partiam, já que esses grupos humanos eram seminômades e permaneciam “enquanto a terra em redor produzisse bem, buscando-se outras paragens quando o solo se esgotava. Isto devia acontecer a cada três ou quatro anos, depois dos quais os indivíduos deveriam mudar-se.” (RIBEIRO, 2013, P.19).

Percebemos que os tarairús viviam nas terras do Curimataú e do sertão, próximos aos rios temporários, os quais utilizam para a agricultura de forma muito rudimentar, “cultivavam o fumo usado durante festas e cultos, além de se embriagarem com uma bebida feita da raiz da jurema nas comemorações do ano novo, que, para eles, se iniciava com os primeiros frutos do umbuzeiro”. (RIBEIRO, 2013, P.19).

Os tarairús também possuíam suas formas de se comunicar, de expressar suas emoções, representar o ambiente a sua volta, os rituais de iniciação e religiosos de seu grupo, a pintura e a gravura eram os meios mais utilizados para este fim, a tinta geralmente era

produzida a partir de pigmentos de plantas e as gravuras com lâminas de pedras, como o sílex por exemplo.

Os locais que esses desenhos eram feitos na sua grande maioria eram locais, onde estes grupos habitavam rochas perto dos rios ou em outros locais com algum destaque, como: altura, formato, cor, etc. que chamasse a atenção dessas pessoas, e lhes despertassem o desejo de deixar suas marcas naquele local, e são esses registros que nos ajudam a construir uma narrativa acerca da história e da memória desses povos, e sua importância para a construção de uma identidade pocinhece.

As primeiras marcas dos primeiros povos são matakões, lapas furnas decoradas à tinta ou baixo-relevo. Nelas estão cenas diárias, desde a gravidez até a caça, animais e plantas estilizadas, sobretudo répteis e aves, e desenhos geométricos. Estes poderiam simbolizar o movimento dos astros e a variação das estações. No município de pocinhos, podem-se achar vários casos de arte rupestre no Sítio Bravo, na sede do município, no Serrote da Cobra, e no Serrote do Bode, no Serrote do Padre, etc. Pode-se ver em um matakão (...) uma série de discos concêntricos distribuídos de modo a lembrar da mudança da posição do nascer do sol durante o ano. (RIBEIRO, 2013, P.17).

Os registros deixados por esses povos são de uma riqueza imensurável, tendo em vista, a especificidade de cada grupo, na medida em que há muito a se estudar, pois, conhecemos muito pouco em relação a nossa Pré-história, que pode ser definida como o “aparecimento do gênero humano sobre a terra à invenção da escrita, decorreu enorme período de tempo, denominado Pré-história, cujo princípio e fim variam segundo as diversas regiões do globo.” (PEDRO; COULAN, 2004, P. 1) apud (SANTOS, 2005, P.18).

No que tange o nordeste e principalmente cidades de pequeno porte do interior da Paraíba, como é o caso do município de pocinhos, grande parte da população dessa região desconhece o potencial e as riquezas da sua cidade, seu patrimônio arqueológico e paleontológico, material e imaterial.

A ausência de estudos mais específicos e profundos, o desconhecimento da população local, a desvalorização desse patrimônio e conseqüentemente a falta de preservação, além disso, temos também “os impactos decorrentes do crescimento populacional, da expansão dos

grandes centros urbanos, da remoção de terras para revitalização de grandes obras de engenharia e da ampliação de atividades poluidoras”. (SOARES, 2007, P.8). São questões importantes para pensarmos em possíveis soluções, para que não haja perda total desse patrimônio, e nem ocorra casos como nos mostra RIBEIRO:

Em março de 1958, o agricultor Severino Alves encontrou vinte e dois esqueletos enterrados numa fuma do Sítio Raposa. Na época, o fato foi tratado como um caso de polícia e como “mistério”, mas provavelmente se tratava de um cemitério indígena conforme pensou Leon Clerot que examinou o local. O uso funerário e mágico de tais lugares pode explicar o temor das populações locais em torno destes marcos, também chamados “pedras de caboclos”. (RIBEIRO, 2013, P.18).

Dessa forma, é necessário que haja políticas voltadas para a preservação e conscientização desses locais tratados pelos moradores mais próximos com indiferença, levados pela curiosidade inerente ao homem, a interferir diretamente neste espaço delicado, que deveria ser mexido apenas por profissionais e estudiosos da área para que não houvesse perdas de informações e de material.



Sítio Serra da Raposa,  
Pocinhos-PB.

**(Cemitério Indígena)**

Fonte: [https://www.google.com.br/search?q=foto+do+sítio+serra+da+raposa+em+pocinhos&espv=2&biw=1024&bih=494&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUK Ewi348Dz KLPahVIPJAKHUjqB1kQsAQIGw#imgrc=VkfRhinqwVtpM%](https://www.google.com.br/search?q=foto+do+sítio+serra+da+raposa+em+pocinhos&espv=2&biw=1024&bih=494&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUK Ewi348Dz KLPahVIPJAKHUjqB1kQsAQIGw#imgrc=VkfRhinqwVtpM%3C%3E)

**A HISTÓRIA EM MOVIMENTO: AÇÕES DE CONCIENZIÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PARTIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E NATURAL DE POCINHOS**

Ao longo do tempo os vestígios materiais deixados pelo homem durante sua existência é objeto de estudo da Arqueologia, que tenta a grandes custos reconstruir as diferentes formas de existir do homem sobre a terra, como define RAHTZ:

A arqueologia é o estudo da cultura material em sua relação com o comportamento humano- as manifestações físicas das atividades do homem, (...) ela se ocupa também do ambiente em que o gênero humano se desenvolveu e (...) pode incluir também o modo como o homem (...) transformou a paisagem. (...) Assim, os arqueólogos (...) estão interessados em sociedades passadas, mas é importante frisar que essas definições não excluem o estudo da cultura material de hoje. (...) para dar algum sentido aos restos de material do passado, a arqueologia precisa ter a *teoria*, no que diz respeito ao que pode e ao que não pode ser deduzido a partir dos resíduos materiais (...).” (RAHTZ, 1989, P. 9).

Dessa forma, esta ciência possui elos estreitos com outras ciências como: a História, Paleontologia e geografia, para poder remontar parte da história do homem na terra e permiti que gerações futuras tenham a oportunidade de conhecer minimamente de que forma seus ancestrais viveram e se desenvolveram.

Nessa perspectiva, o subprojeto: *EDUCANDO A PARTIR DOS SABERES DA PRÉ-HISTÓRIA*, possui o intuito de envolver a comunidade local do município através dos alunos e professores do Colégio Municipal Padre Galvão, buscando conscientizar e preservar o patrimônio arqueológico, material e imaterial existente na região, através de atividades educativas onde os alunos passam a conhecer melhor a história local, a pré-história do município, além de visitarem os sítios arqueológicos, paleontológicos e os cemitérios indígenas.

Espera-se também que esse projeto venha contribuir para a divulgação do potencial turístico do município, por meio dos estudos em desenvolvimento de sua Pré-história, catalogação dos sítios arqueológicos e cemitérios indígenas, por último e não menos importante, criar um memorial do patrimônio arqueológico e natural existente na cidade, podendo gerar posteriormente “a elaboração de roteiros turísticos arqueológicos específicos, visando a um público interessado, e o apoio oficial das instituições envolvidas, seria uma



medida segura de conservação, com um retorno positivo de rentabilização.” (SCATAMACCHIA, 2005, P. 31).

Em um primeiro momento, nos reunimos com a gestão da escola, com a equipe de professores e o corpo discente para apresentar o projeto, nossos objetivos e os benefícios que este iria trazer para o corpo escolar e a comunidade local como um todo. Com a aceitação do desenvolvimento do projeto na escola e cientes de nossas propostas, elaboramos o cronograma das atividades específicas para os alunos que iríamos trabalhar.

Com o planejamento em mãos, iniciamos as atividades com a turma do 7º ano “G”, no turno da tarde, no primeiro mês fizemos algumas abordagens sobre a história local, além de fazermos um trabalho de aproximação com eles dos conceitos principais que estamos abordando como: patrimônio, memória, preservação, etc. além, de abordarmos noções básicas sobre história, arqueologia e paleontologia.



Em um segundo momento, apresentamos alguns sítios arqueológicos do município, seus registros como: gravuras ou pinturas rupestres, buscando que os alunos além de perceberem a riqueza e a importância desse patrimônio, eles adquirissem a habilidade de reconhecer que tipo de pintura (s) ou gravura(s) estavam expostas em determinado espaço.



Em mais uma etapa do projeto, iniciamos visitas a alguns sítios arqueológicos, paleontológicos e cemitérios indígenas com os alunos para iniciarmos uma catalogação desses espaços, com o auxílio de profissionais da área, e tentar construir de forma coletiva uma cartilha, abrindo espaços para que o aluno se torne protagonista do projeto que está em desenvolvimento e perceba que ele é um agente transformado da história.

A partir desse percurso feito pelo subprojeto, *Educando a partir da Pré-história*, estamos elaborando esta cartilha que irá divulgar o potencial patrimonial dos sítios existentes no município de Pocinhos, com a contribuição dos alunos, professores, e comunidade local, tendo um aporte de profissionais especialistas na área.

Imagens de sítios arqueológicos e paleontológicos existentes em no município de Pocinhos:



Sítio Cabeça do Boi, Pocinhos-  
PB.

**(Pintura Rupestre)**

<https://www.google.com.br/search?q=s%C3%A9culo+IV+e+V+em+Pocinhos+PB&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjTpeGNi6PPAh3%ADtios+arqueol%C3%B3gicos+de+pocin>



Lagoa Salgada, Pocinhos-PB.

**(Escavação em uma das maiores lagoas pleistocênicas do Nordeste)**

Fonte: <http://www.rhpocinhos.com.br/2013/01/lagoa-salgada-uma-das-maiores-lagoas.html>



Serra do Padre Bento, Pocinhos-PB.

**(Formações rochosas que serviam como abrigo, hoje conhecida como casa de pedra)**

Fonte: <http://www.rhpocinhos.com.br/2013/01/serra-do-padre-bento.html>

Dessa forma, buscamos conscientizar a comunidade local da importância desse patrimônio a céu aberto, que guarda parte da história dos povos que ali habitaram, muitas vezes desconhecidos pelos mesmos, para que eles sejam os maiores protetores desses locais. Pois, “Os monumentos arqueológicos são testemunhos objetivos da vida passada de um povo. Em torno deles se formam lendas e histórias que são transmitidas de geração a geração. Esses monumentos desempenham um papel importante na reconstrução do passado dos povos e das raças.” (SCATAMACCHIA, 2005, P. 26).

Assim, além do cuidado da comunidade local, os sítios arqueológicos e paleontológicos devem receber as devidas proteções dos órgãos competentes como o IPHAN, IBAMA e o Ministério Público. Pois, “todos os bens culturais, sejam materiais ou imateriais,

gozam do aparato protetivo ambiental, por serem essenciais para o desenvolvimento da vida humana em um patamar mínimo de dignidade.” (SOARES, 2007, P. 16).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção de uma sociedade dinâmica, criativa, crítica e autônoma perpassa pela compreensão e reconhecimento de unidade enquanto povo, pertencente a um local, que possuem uma história em comum, pois, assim o indivíduo constrói uma identidade de pertencimento ao local onde vive assim, esta comunidade elabora e reelabora suas relações tanto entre os próprios moradores, quanto a história local e ao mundo que o cerca.

Nessa perspectiva, possuímos o intuito de alcançarmos a partir das atividades em desenvolvimento, uma conscientização coletiva, que leve a preservação do patrimônio cultural, material e imaterial local, tornando possível a criação de novas atividades econômicas oriundas de ações que a população poderá desenvolver para divulgar as riquezas existentes no município, que merecem ser conhecidas e admiradas.

Dessa maneira, o programa de extensão Proposições de Reconhecimento do Patrimônio Cultural a partir de ações educativas em cidades da Paraíba, está iniciando junto com a comunidade esse trabalho de reconhecimento, conscientização e preservação do patrimônio local, e em especial o subprojeto: Educando a partir da Pré-história, pretende concluir a catalogação de todos os sítios arqueológicos e paleontológicos, elaborar uma cartilha sobre os mesmos, além de organizar um memorial sobre a pré-história e a história do município de Pocinhos – PB.

Portanto, a valorização da pré-história e da história local devem ser vistas como pontos essenciais para a construção de uma memória coletiva viva, que possa ser passada as próximas gerações, e conseqüentemente, fortalece-las. Assim, a população possui ferramentas importantes para se colocarem diante do mundo de forma consciente de sua origem, conhecedores de suas riquezas, críticos de sua história e da sociedade envolta.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SOARES, Inês Virgínea Prado. **Proteção jurídica do patrimônio arqueológico no Brasil:** fundamentos para efetividade da tutela em face de obras e atividades impactantes. Erechim: Habilis, 2007.

SANTOS, Juvandí de Sousa. **Estudando e conhecendo a pré-história.** Campina Grande: EDUEPB, 2005.

SCATAMACCHIA, Maria Cristina M. **Turismo e arqueologia.** São Paulo: Aleph, 2005.

RAHTZ, Philip. **Convite à arqueologia.** Tradução de Luiz Orlando Coutinho Lemos. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

RIBEIRO, Roberto da Silva. **Pocinhos: o local e o geral.** 2. Ed. Campina Grande: RG Editora, 2013.